

# PROJETOS DE IDEALIZAÇÃO DO FOMENTO AS AULAS PELO RÁDIO<sup>1</sup>

José Carlos Santos<sup>2</sup>

---

2 Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul -PUC/RS. Mestre em educação pela Universidade Federal de Sergipe-UFS. Pesquisador: Grupo de pesquisa educação, tecnologias e contemporaneidade-GPETEC/CAPES/UNIT; Grupo de estudos em educação superior-GEES/CAPES/UFS; grupo Políticas Públicas, Gestão Socioeducacional e Formação de Professor-GPGFOP/CAPES/UNIT. Professor Adjunto I da Universidade Tiradentes. E-mail: carlosako@gmail.com.

1 Adaptação do texto: Instrução educacional nas ondas do rádio: um estudo sobre o Projeto Minerva

## RESUMO

Este texto faz parte de um estudo parcial sobre O Projeto Minerva em Sergipe, contempla uma pesquisa em andamento para doutoramento, pela PUCRS. Seu objetivo é apresentar o andamento das pesquisas sobre o Projeto Minerva em Sergipe obedecendo a um marco temporal no período de 1970 a 1983. Utilizamos como método a micro-história, fundamentada no paradigma indiciário de Morelli. A pesquisa é qualitativa e quantitativa, com a predominância da fonte oral. O estudo não apresenta dados conclusivos, visto que está em andamento, contudo temos, entre outras, a hipótese de que o Projeto Minerva representou, para muitos sergipanos, a única porta de acesso à escolarização em nível ginasial, especialmente, para os moradores de pequenas cidades e povoados onde não havia escola formal.

## PALAVRAS CHAVE

Projeto Minerva. Rádio. MEC. Educação.

## ABSTRACT

This text is part of a partial study on The Minerva Project in Sergipe, which includes an ongoing research for PhD by PUCRS. Its objective is to present the

progress of the research on the Minerva Project in Sergipe obeying a temporal framework from 1970 to 1983. We use as a method the microhistory, based on Morelli's indicia paradigm. The research is qualitative and quantitative, with the predominance of the oral source. The study does not present conclusive data, since it is in progress, however we have, among others, the hypothesis that the Project Minerva represented, for many Sergipeans, the only door of access to schooling at the junior level, especially for the residents of small towns and villages where there was no formal school.

## KEYWORDS

Project Minerva. Radio. MEC. Education.

## 1 INTRODUÇÃO

O Projeto Minerva foi um programa preparatório para o exame supletivo, estava inserido numa modalidade de educação à distância que utilizava a tecnologia do rádio para a transmissão das aulas para todo o Brasil. Teve início na década de 1970 durante o governo militar e fragmentou-se vindo a se extinguir, no estado de Sergipe, por volta de 1983. Este projeto tinha uma estrutura de irradiação das aulas que organizava a transmissão, via rádio, com aporte escrito e distribuído aos alunos em forma de fascículo. Estes, após estudar pelo rádio prestavam o exame supletivo para obterem seus certificados de conclusão do primeiro e ou do segundo grau. O programa era apresentado de segunda a domingo, variando seu repertório entre aulas expositivas e programas culturais. Sendo os programas culturais apresentados apenas nos finais de semana, resenhado as aulas de conteúdos como: língua portuguesa e matemática, veiculados de segunda a sexta feira.

## 2 A ASCENSÃO DO RÁDIO COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO DE MASSA.

Para tratar da educação através do rádio no Brasil é imprescindível fazer referência ao pionei-

rismo de Roquette-Pinto.<sup>3</sup> Segundo Ruy Castro, em 1923, Amadeu Amaral ouvira falar da nova invenção. Sabia que era uma forma de transmitir sons à distância, um misto de telégrafo com telefone, mas nunca escutara uma transmissão, até o dia em que Roquete Pinto o convidou para conhecer sua invenção, que viria ser mais tarde a rádio sociedade do rio de janeiro. Assim Roquete pinto passou a ser conhecido oficialmente como o pai do rádio no Brasil.

Em 01 de janeiro de 1932, o presidente Getúlio Vargas assinou o decreto-lei 21.111 que autorizava a veiculação de propaganda comercial pelas emissoras de rádio. Roquette-Pinto não concordava com a medida, pois achava que o rádio deveria ter função eminentemente educativa. Entretanto, à medida que o rádio se popularizou e seus concorrentes passam a usar o rádio comercialmente, Roquete-Pinto não como manter sua rádio dentro do cunho educativo, como tinha sido seu objetivo, resolveu doar a emissora para o estado. A doação foi oficializada no dia 7 de setembro de 1936. Assim, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro deixava de existir e nascia a Rádio Ministério da Educação.

As comunicações por ondas de rádio surgem no Estado de Sergipe através de um serviço de alto-falantes instalado pelo governo de Sergipe, no Instituto Histórico e Geográfico. O serviço era utilizado para fazer a divulgação do boletim oficial das atividades do Governo. Este modelo de comunicação se propagou pela capital aracajuana, com alto-falantes sendo instalados em pontos considerados importantes que tinham como função transmitir músicas e notícias.

Este formato perdurou hegemônico até o ano de 1939, quando, no dia 7 de fevereiro, é instalada na capital do Estado, a Rádio Difusora AM, fundada pelo então Interventor Federal Eronildes de Carvalho, através do Decreto-Lei nº 171, publicado no

<sup>3</sup> Edgar Roquett-Pinto, nasceu no Rio de Janeiro em 25 de setembro de 1884, filho de Manoel Menélio Pinto e Josefina Roquette Carneiro de Mendonça; faleceu no Rio de Janeiro em 28 de agosto de 1954. Terceiro ocupante da Cadeira 17, eleito em 20 de outubro de 1927, na sucessão de Osório Duque-Estrada e recebido pelo Acadêmico Aloísio de Castro em 3 de março de 1928. Recebeu os Acadêmicos Afonso Taunay em 6 de maio de 1930 e Miguel Osório de Almeida em 23 de novembro de 1935. (Citação e referências a documentos eletrônicos. <http://www.radiomec.com.br/roquetepinto/ohomemmultidao.asp> 17 de nov. de 2004 13h50min.)

Diário Oficial da União. A exemplo do que acontecia no cenário nacional, este Decreto, criava o Departamento de Divulgação do Estado de Sergipe, ligado ao DIP. Contudo, em publicação feita no Diário Oficial do Estado de Sergipe aparece nesta data, a criação da Rádio Aperipê, entretanto é sabido, no Estado de Sergipe que a rádio difusora realmente existiu. Em visita ao museu da Rádio Aperipê, fomos informados pelo gestor, que a rádio Aperipê foi locada por um determinado tempo e durante esse tempo, se chamou Rádio Difusora tendo utilizado no seu histórico os dados da Rádio Aperipê.

Existe uma concessão do Presidente Getúlio Vargas, através do Decreto-Lei nº 4328 de 30 de junho de 1939, dando a permissão para a implantação de uma estação de radiodifusão em Aracaju.

Foi criada então, a Rádio Aperipê que fazia parte do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), ainda no governo de Eronildes Ferreira de Carvalho, funcionou nas dependências do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe/IHGS. Posteriormente, foi para o Palácio do Governo e, depois para o Palácio Serigy, onde permaneceu por várias décadas. O transmissor foi instalado no bairro Siqueira Campos, entre as ruas Maranhão, Alagoas e Pernambuco. A emissora era identificada pelo prefixo PHJ-6 e tinha, prioritariamente, como meta a 'Educação e Propaganda'.

Seguindo o mote do governo Federal, em 1944, o interventor Augusto Maynard, construiu nas dependências da emissora um auditório possibilitando um novo formato na programação. Daí em diante, vários locutores, músicos e produtores sergipanos se destacaram nos programas de auditório.

A Rádio Aperipê passa por muitas transformações: em 1972, o então governador Paulo Barreto de Menezes, amplia a capacidade da Rádio. Através da Lei nº 1759, de 11 de dezembro de 1972, criou a Fundação Aperipê, que passa a administrar o complexo de comunicação Rádio e Televisão Aperipê, situado no anexo III do Instituto de Educação Rui Barbosa. A sua implantação, subordinada ao DIP do Estado Novo, sempre pertenceu ao governo do Estado.

A segunda emissora implantada em Sergipe foi a Rádio Liberdade AM, inaugurada no dia 7 de setembro de 1953. É instalada para cobrir um evento que marcava a visita do Dr. Leandro Maciel, político da União Democrática Nacional (UDN), à capital sergipana. De caráter privado, fazia transmissões

ao vivo e com a participação popular. Destacou-se por ser a pioneira nas transmissões de programas de auditório, concurso de Miss Brasil, um noticiário de elevada audiência entre os sergipanos, intitulado 'Informativo Cinzano', criado e apresentado pelo locutor Silva Lima. No ano de 1983, a estação de rádio ficou mais moderna, se destacando como a mais bem equipada do País, passando a denominar-se de Super Rádio Liberdade. Fazendo parte do Sistema Globo de Rádio, sob a coordenação da Rádio Global do Rio de Janeiro, mais tarde voltou a ser denominada de Rádio Liberdade de Sergipe.

Em 1958, surge a Rádio Jornal AM, uma emissora que contava com membros ilustres da sociedade aracajuana e, principalmente, com o apoio do então presidente da República Juscelino Kubitschek e, que tinha como principal objetivo dar prosseguimento à campanha eleitoral do então candidato ao governo do estado, José Rollemberg Leite.

Ligada à Igreja Católica, a Rádio Cultura de Sergipe foi fundada em 21 de novembro de 1959, com o prefixo ZYM-22. O objetivo de Dom José Vicente Távora era implementar uma rádio educativa com o intuito de promover reformas na alfabetização, utilizando-se de programas radiofônicos. O arcebispo percorreu todas as paróquias no interior do estado, para implementar as ações da Rádio Cultura, ou seja, a criação de escolas radiofônicas do Movimento de Educação de Base (MEB).

Cada povoado do Estado tinha um monitor que às 18 horas ligava o rádio e ouvia as aulas, distribuía as cartilhas que os agricultores recebiam e acompanhavam a aula. Neste aspecto, o Projeto Minerva de assemelha em estrutura ao MEB. Inúmeros aparelhos receptores cativos foram instalados no interior do estado, sob a responsabilidade dos monitores que dirigiam as escolas. Os aparelhos eram denominados de cativos por serem sintonizados exclusivamente na Rádio Cultura. Esta rádio ainda mantém os mesmos propósitos condicionados ao seu lema: 'Uma emissora católica a serviço do bem e da verdade'. Em Sergipe aproximadamente 30 emissoras de rádio, de grande parte foram implementadas nas décadas de (1990-2000).

Com o surgimento da televisão, o rádio assumiu um lugar, na sociedade, diferente do que ocupava no seu auge. O rádio já ocupou o lugar de protagonista na lista de desejos dos consumi-

dores, a sala era seu lugar de destaque. Nasceu oficialmente, no rio de janeiro com a incumbência de educar, divertir e informar, a população sobre o que estava acontecendo no mundo, mas como toda tecnologia, acabou substituído por outra mais recente, com novos atributos. Contudo, a população continua ouvindo rádio.

De fato o rádio passou por modificações estruturais, inclusive no formato físico e espacial. O aparelho que antes era destaque na sala das residências, agora ocupa outro espaço bem frequentado: no carro, o condutor geralmente houve rádio durante o tempo em que esta se locomovendo de um ponto a outro, ouve musica, notícia, previsão do tempo, comentarista político e esportivo, além de vasta cronologia de programação.

O rádio passou por uma adaptação espacial que demudou a forma como sua programação era feita.

Com o surgimento da internet o rádio também ocupou um espaço de privilégio, tornando possível transmitir sua programação para além do alcance das suas frequências por ondas hertzianas e alcançando todo o globo em tempo real. Neste espaço o rádio tornou-se interativo, onde o internauta pode, inclusive, montar a sua própria programação escolhendo entre as opções disponíveis.

O rádio também integra outros aparelhos receptores que, embora não tenham a função de ser rádio, incorporou com sucesso esta tecnologia. O telefone celular traz integrado em sua tecnologia, o rádio. Em alguns aparelhos, apenas estações em FMs, em outros modelos encontramos, também as frequências AM.

O rádio, durante sua trajetória, incorporou nos receptores, outras formas de reprodução da recepção sonora, e acrescentou a reprodução de sons reproduzidos localmente. Nas décadas de 70 e 80, haviam aparelhos que podiam reproduzir discos de vinil, fitas K7 e rádio. Eram conhecidos como 3 em 1, via de regra, eram grandes e ocupavam um espaço considerável na sala. Com o tempo os aparelhos foram modificados, tiveram seus tamanhos reduzidos e no lugar do disco de vinil entrou o CD, uma tecnologia nova, com capacidade de armazenamento de músicas gravada, superior ao disco de vinil. A qualidade sonora também superou o disco de vinil.

A tecnologia do CD, também passou por mudança e sofreu um processo de miniaturização

convertendo-se nos receptores conhecidos como Mp3, onde além do rádio, o usuário poderá gravar qualquer tipo de som, inclusive a programação do rádio. Esse tipo de receptor é usado, via-de-regra, pelo consumidor mais jovem, oferecendo a possibilidade de levá-lo consigo a qualquer lugar, dado a condição de transportá-lo no bolso e sendo, praticamente, imperceptível. O fato de retirar, do receptor, os alto-falantes, substituído por fones de ouvido, tornou seu uso possível em diversos ambientes, reduzindo consideravelmente seu tamanho e particularizando o receptor, onde o usuário pode ouvir o que desejar sem que outras pessoas no mesmo ambiente sejam incomodadas pelo som.

Segundo Bianco (2009), 'o rádio perdeu a centralidade midiática para a televisão, mas ainda mantém forte apelo popular.' O receptor se tornou um aparelho múltiplo sendo incorporado em outras formas de mídia e assim. 'o meio alcança diferentes segmentos sociais, possui ampla cobertura geográfica. [...] a atratividade está em sua linguagem oral de natureza intimista, sugestiva, simples, direta e agradável.' (BIANCO, 2009 p. 56)

Dado estas e outras características do rádio, amplas e abrangentes experiências com o rádio na educação, foram experimentadas no Brasil.

*As experiências de educação pelo rádio no Brasil desenvolvidas nos anos 60 e 70 tiveram caráter maciçamente instrucional, com ofertas de cursos regulares destinados a alfabetização de adultos, educação supletiva e capacitação para o trabalho. Pesquisas de avaliação revelaram o insucesso dessas experiências considerando os elevados índices de evasão. Em parte, a eficácia relativa desses sistemas se devia à tentativa de reproduzir o ambiente da sala de aula na produção de programas educativos. (BIANCO, 2009 p 56)*

Bianco (2009), avalia que os recursos da linguagem radiofônica era pouco explorada, nas experiências educacionais. Para esta autora a abordagem dos conteúdos estavam 'acima das possibilidades de acompanhamento por parte da audiência' atribuindo a questão a falta do 'caráter pessoal da comunicação pelo rádio'.

O formato como o rádio apresentava os conteúdos estava ajustado ao modelo da sala de aula e

conforme o currículo vigente, a diversas tentativas de educação pelo rádio seguiam o modelo tradicional de sala de aula apresentando os conteúdos e esperando que o ouvinte estivesse acompanhando a contento. Segundo Bianco (2009), somente na década 90 as instituições públicas e governamentais passam a projetar princípios educacionais baseados no modelo de um pedagogo uruguaio, Mario Kaplún (1923-1998) que também era radialista e defendia a aproximação da educação com o lúdico radiofônico, acastelando o uso de formas de aproximação com recursos de linguagem para cativar um público que se utilizava dos recurso radiofônico para estudar.

Ainda de acordo com Bianco (2009), com posição das instituições públicas, tira-se o foco dos modelos de programas baseados na educação formal para apropriar-se de 'experiências de sistemas de aprendizagem aberta por rádio', visando o que autora chamou de 'construção de conhecimento significativo' açambarcando, cidadania, saúde, educação, meio ambiente, cultura e empreendedorismo.

Para Bianco (2009) o rádio é um instrumento pedagógico potencial:

O rádio pode ser um forte aliado na disseminação de ideias e práticas que possam ser apropriadas à dinâmica da vida desde que considere, na construção de sistemas educacionais, a importância da produção de programas instigantes e significativos. Para isso é fundamental dominar a linguagem do meio, explorar corretamente seus recursos expressivos e superar as limitações inerente à sua natureza tecnológica. (BIANCO, 2009 p. 56)

O rádio se apresenta como ferramenta tecnológica que ajudou a formar, virtualmente, o pensamento do século XX. É uma forma de comunicação instantânea, sincronizando o tempo imediato enquanto convoca, no ouvinte, sua zona de desenvolvimento cognitivo, para completar a mensagem. McLuhan (2011), encara o rádio como um instrumento importante na formação e nos destinos da sociedade, quando afirma que o rádio interfere no pensamento e nas ações das pessoas.

Uma das primeiras experiências de educação escolarizada através do rádio no Brasil surgiu a partir das escolas radiofônicas, idealizadas pelo arcebispo de Aracaju Dom José Vicente Távora.

No II Encontro dos Bispos do Nordeste, em 1958, na cidade de Natal/RN, Dom Távora, recém arcebispo empossado na Arquidiocese de Aracaju e assistente nacional da Juventude Operária Católica (JOC), apresentou um projeto que encaminhava o pleito para a concessão de uma emissora de rádio para a difusão de programas educativos. Assim nasceu o Sistema de Rádio-educativo de Sergipe (SIRESE), mirando-se numa experiência vivida pela Arquidiocese de Natal, através do programa de alfabetização pelo rádio do Serviço de Assistência Rural (SAR), iniciado em 1958, por Dom Eugênio Salles.

Dom Távora criou a ZYM-22, Rádio Cultura de Sergipe, com 10 kws na antena, tendo a especial missão de transmitir para a população rural do estado, mensagens educativas. Monitores e supervisores com conhecimento das disciplinas transmitidas e ainda com uma equipe de apoio com vários profissionais como técnicos de rádio e datilógrafo. A estrutura compreendia um rádio emissor, rádios receptores, um centro executivo onde eram produzidos os materiais didáticos e pedagógicos, um centro de treinamento com refeitório, alojamento e sala de projeção.

Dom Távora julgava imprescindível a participação de leigos nos trabalhos da Igreja, o que resultou na participação de estudantes universitários e secundaristas, assim como militantes leigos. A educação era vista como parte imprescindível à construção de uma sociedade mais igualitária, de modo a melhorar as condições de vida das massas do campo. Entre 1959 e 1964, as escolas radiofônicas passaram por algumas mudanças e isso foi alterando a proposta inicial da educação de base. Os fatores que levaram a criação do SIRESE em 1959 terminaram por confundir-se com os objetivos que vieram a induzir a criação do MEB. Segundo Barros, as altas taxas de analfabetismo na população adulta apontavam a necessidade de disseminação de conteúdos escolares básicos e requeria a locação e formação de pessoal para o trabalho junto às comunidades. No dia 17 de junho de 1963, o Presidente João Goulart assinou um novo decreto (nº 52.264) ampliando a área de abrangência do Movimento, que passou a marcar presença em todo o território nacional através do sistema

de Radio - Educativo. Das equipes locais participavam supervisores e monitores. As aulas continuavam a ser produzidas pela Equipe Estadual em Aracaju. O sistema era composto de uma equipe de emissão, equipe de recepção organizada, alunos e monitores.

Era atribuição do monitor, instalar a escola, matricular os alunos, tratar da arrumação e higiene da escola, além de estar presente em todas as aulas, acompanhando o interesse e o rendimento escolar dos alunos, assim como registrar a frequência através de chamada diária e promover debates na classe sobre os temas apresentados durante as aulas.

Os supervisores, que geralmente eram pedagogos, professores, assistentes sociais ou estudantes de ensino superior, prestavam assistência direta às escolas-radiofônicas, orientando os monitores e as comunidades através de reuniões e dos programas radiofônicos que iam ao ar aos sábados.

A autora afirma que os temas trabalhados pelas escolas radiofônicas são correlatos as 'palavras geradoras' desenvolvidas pelo método do professor Paulo Freire. As aulas eram transmitidas ao vivo, mas, em circunstâncias especiais, como período de treinamento ou supervisão nas escolas do estado, as aulas eram transmitidas através de programas gravados.

Na produção das cartilhas do MEB/SE esteve contemplada a preocupação com as possibilidades de ligações com situações do cotidiano das populações rurais. Com isso, o aspecto educativo trabalhista e organizacional do homem ganhou um aspecto político, o que pode ser visto na cartilha **Viver é Lutar**, que teve veiculação nacional.

O MEB foi além das questões puramente escolarizadas e buscou desenvolver nas comunidades, a valorização das culturas locais. Em Sergipe, a Animação Popular recebeu o nome de 'Caravanas Populares' e também diferiam na sua essência, pois cumpriam um papel extremamente político. As Caravanas promoviam várias atividades lúdicas, encenações de teatro e cantorias e discutiam com as autoridades locais a viabilidade de instalação das escolas radiofônicas.

Com a instauração do Regime Militar, em 1964, o trabalho do MEB sofreria séria descontinuidade. Dom Távora teve que prestar vários depoimentos a Polícia Federal e ao Exército; as sedes do MEB

sofreram seguidas invasões e muitos de seus supervisores foram perseguidos.

Entretanto, de acordo com BÁRCIA,<sup>4</sup> a derrocada do MEB veio ocorrer de fato a partir de 1965, quando foi lançada a Cruzada do ABC (Cruzada de Ação Básica Cristã) como um movimento expansionista da educação de adultos no Brasil.

No ano de 1970, o presidente Médici efetiva o funcionamento do MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização) que, vinculado ao Ministério da Educação e Cultura, objetivava reduzir o analfabetismo no país. Para a implantação desse movimento se contou com verbas das loterias esportivas.

### 3 O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO COMO MEIO DE ENTREGA DA MENSAGEM DE MASSIFICAÇÃO.

Considerando o pensamento de Bourdieu (2011), de que a condição primordial para constituir comunicação é a existência e a circulação da mensagem, estabelecendo uma relação entre emissor e receptor, a base para análise será a recepção da mensagem. Compreenda-se, neste estudo, por emissor da mensagem o sistema gestor de política educacional do Estado Brasileiro e por receptor os ouvintes do rádio, sendo eles estudantes ou não do Projeto Minerva via Rádio, uma vez que, por padrão, a mensagem leva indubitavelmente uma intencionalidade, ou a concepção de uma ideia, neste caso, o que Bourdieu (2011) parafraseando Flaubert, chamou de 'ideia feita'.

Num sistema de comunicação, a recepção da mensagem é o objetivo principal a ser alcançado pelo emissor. O objetivo secundário é estabelecer a compreensão ou incutir a ideia da mensagem no receptor. Contudo o processo não é simples, pois diversas variáveis são relevantes, considerando a estrutura de comunicação e o arcabouço cultural do receptor.

Do ponto de vista do emissor, quando o objetivo principal é alcançado, uma parte da comunicação foi feita. Quando o objetivo secundário é alcançado se estabelece a comunicação por completo.

4 BÁRCIA, Mary Ferreira: Educação Permanente no Brasil, vozes Petrópolis 1982.

Do ponto de vista do receptor, há relatividade no processo. Se o receptor decifra o código da mensagem, aceitando a ideia nela contida, a comunicação se deu por completo. No entanto, quando o receptor recebe apenas a mensagem, mas não tem a condição cognitiva para compreender os códigos de comunicação da ideia contida na mensagem, ainda acredita que a comunicação aconteceu, apenas pelo fato de receber a mensagem, mesmo que não compreenda. Neste aspecto, via de regra, o receptor tende a acreditar em 100% dos casos, que compreendeu a mensagem, portanto acredita que a comunicação foi feita. Em se tratando dos meios de comunicação de massa, hegemonicamente, o receptor está convicto que compreendeu a mensagem e que pode replicá-la com fidedignidade, mesmo quando não obteve acesso algum ao código linguístico necessário para compreensão da mensagem.

Neste caso, quanto mais simples for a mensagem, será mais fácil de ser assimilada, aja visto a necessidade de conhecimento de um código linguístico sofisticado para compreender as mensagens mais complexas.

Ainda assim, não obstante o receptor tenha consciência de que não entendeu a mensagem, acredita que a comunicação se estabeleceu e na tentativa de validar o fato, tenta repetir o que recebeu, em um código linguístico sofisticado, com seu código linguístico parco, modificando o resultado da mensagem sem a consciência de tal deformação.

Considerando um número alto de variáveis num processo como este, existe em volume reduzido uma quantidade de receptores que conseguem perceber que não compreendeu a comunicação enviada na mensagem e procura outros meio de ampliação do código para alcançar a compreensão. Contudo, o receptor para o qual são direcionados os programas do Projeto Minerva via Rádio, não se enquadra neste diagnóstico, visto que para tal, este necessita formular um pensamento sobre o processo desenvolvendo um raciocínio crítico, acerca da mensagem, mas como a referência é um meio de comunicação de massa exclua-se o tipo de receptor, capaz de uma análise crítica, posto que a mensagem circulante se destine aquele receptor que a aceita como verdadeira e definitiva, pois a este recep-

tor, faltam os elementos da cultura letrada para alcançar um raciocínio crítico sobre a mensagem que está recebendo.

Na comunicação de massa, existe uma classificação que envolve emissor e receptor, o que Flaubert, classificou como 'ideias feitas', consiste no formato de comunicação de massa, onde o receptor não tem a oportunidade de analisar a mensagem recebida e, portanto, não acrescenta nada à ideia. A mensagem, na emissão, tem intenção bem definida, mas não há garantias que permaneça completa na recepção. Os resultados desta comunicação são variados e nem sempre acontece exatamente como esperado, posto que entre emissor e receptor existam variáveis capazes de modificar o processo, alterando o resultado da comunicação.

Ainda assim, quando se trata de meios de comunicação de massa, Bourdieu (2001) entende que a recepção da mensagem pode influenciar significativamente um grupo social e uma sociedade.

Neste sentido, a mensagem produzida pelo emissor deve contemplar uma estrutura linguística básica, onde os signos contidos na mensagem difundida por meio de comunicação de massa, dirigida para determinado grupo, cumpra primordialmente a função de decifrar o cabedal linguístico, sob pena do grupo não compreender a forma básica da mensagem e, por conseguinte, não se estabelecer minimamente a comunicação com aquele.

Neste aspecto, os meios de comunicação de massa funcionam como instrumento tecnológico, capaz de entregar uma mensagem a determinado grupo social contendo uma intenção política que resulte numa ação comportamental de determinado grupo social.

Considerando o pensamento de Weber (2004), a estrutura social é articulada pelo sistema de modo a organizar os grupos sociais conforme a necessidade do Estado. Os indivíduos são alocados em grupos sociais, conforme seu cabedal intelectual e financeiro, preenchendo as estruturas e as necessidades do sistema social.

O Estado, por sua vez, administra essas estruturas através dos seus instrumentos institucionais como a escola, que tem o objetivo de promover a instrução. Via de regra, a condição financeira prevalece à condição intelectual, considerando que a segunda pode ser prerrogativa fundamental da primeira, não

obstante as ressalvas onde a segunda ascende, sem a anuência da primeira, em situações raras.

A instrução vem através da mensagem produzida pela estrutura do sistema para ser transmitida aos indivíduos, conforme sua classe, por intermédio da escola assim como dos meios de comunicação de massa.

O processo é determinado pela emissão e recepção da mensagem instrucional, contendo uma ideia pretendente à formação de pensamentos e ação dos indivíduos, nos seus grupos sociais. As ações e o pensamento dos indivíduos são regulados conforme a classe social em que é inserido. Sendo a ação uma prerrogativa do pensamento, cada indivíduo age dentro de um sistema social conforme foi classificado.

Por outro lado, isso não é uma verdade definitiva, pois em algumas situações o indivíduo ascende à outra classe, como resultado do que pensa e o modo como age. Essa condição ocorre quando o indivíduo, por algum motivo (variável), tem acesso a outro nível de compreensão do signo linguístico ou fenômeno político. Pode ser um contato com um professor, uma conversa com amigos de outro nível intelectual, um filme ou uma leitura, fora dos padrões ao qual está habituado. Essa variável funciona como um gatilho, alterando daquele momento em diante, a maneira de pensar e agir do indivíduo.

## 4 O PROJETO MINERVA NO CENÁRIO NACIONAL

Em 26 de setembro de 1969, o Decreto n.º 25.239 criou a estrutura administrativa para a implementação do Projeto Minerva em nível nacional, com a finalidade de 'oferecer formação supletiva de 1º grau através do rádio, cabendo ao Serviço de Radiodifusão Educativa (SRE) produzir o programa.' Naquele ano, o Brasil tinha 17,9 milhões de analfabetos, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e, por isso, o presidente Médici lançou dois projetos de educação: O MOBREAL para tratar da alfabetização de adultos e o Projeto Minerva, com educação à distância, a fim de proporcionar a formação escolar em nível das quatro últimas séries do Primeiro Grau.

O projeto tinha, além dos programas que iam ao ar através do rádio, um forte suporte pedagógico distribuído nas regiões, estados e municípios. A estrutura também contava com os chamados 'fascículos' que eram distribuídos com os alunos matriculados e também eram vendidos nas bancas de jornal para quaisquer pessoas interessadas.

Destinado à população carente, o projeto não se limitava às aulas pelo rádio. Além delas, se pensou numa espécie de agente que promovesse o esclarecimento das dúvidas, ficando então estabelecido que, quando possível, a comunidade assistida contaria com um monitor que deveria, após a transmissão do programa, dirimir as dúvidas e orientar os inscitos. Nos estados e/ou municípios havia os coordenadores e os monitores que eram responsáveis por executar o aparato pedagógico, tomar conta dos rádiopostos e ainda promover uma avaliação do aprendizado. O projeto era levado aos alunos de três formas distintas: Recepção Isolada, Recepção Controlada, e Recepção Organizada.

Na Recepção Isolada, os alunos participavam apenas ouvindo o programa no rádio. A Recepção Organizada acontecia diariamente nos rádiopostos, onde os monitores estavam à disposição dos alunos, no expediente noturno, sempre após as transmissões, para orientá-los com a utilização dos fascículos.

Data de 1973 a aprovação pelo Conselho Federal de Educação do Ante-projeto do Curso Supletivo de 1º grau – 2ª fase que se iniciaria em agosto daquele ano, tendo sua conclusão em dezembro do ano seguinte. Em 1974 haviam inscitos no curso supletivo de primeiro grau, segunda fase (5ª à 8ª série) cerca de 80.534, alunos. A última etapa, Plano de Reforço, compreendia aulas de Língua Portuguesa e Matemática, com a duração de 30 minutos, sendo 15 para cada uma das matérias<sup>5</sup>.

Considerando o número de alunos um sucesso, o Projeto Minerva resolveu dar uma mãozinha para o MOBREAL, instituindo um curso de treinamento de alfabetizadores pelo Rádio. A parceria fez com que o MOBREAL se valesse da abrangência do Projeto Minerva que, em contrapartida, se utilizava da experiência do MOBREAL no quesito alfabetização.

Em paralelo, com a estrutura dos programas de conteúdo educacional o Projeto Minerva elaborou programas culturais sobre assuntos diversos

<sup>5</sup> Niskier. P. 453.

de interesse da população. O Projeto Minerva tinha sua estrutura montada de forma regionalizada onde equipes de profissionais atuavam sob a orientação nacional. Havia uma equipe pedagógica que determinava as diretrizes do curso e, nos estados, haviam coordenadores estaduais, supervisores municipais e monitores. A atribuição dos coordenadores nos estados era orientar os monitores na aplicação do projeto, pois esses ficavam responsáveis pelos rádiopostos, prestando assistência aos alunos que os freqüentava.

Os recursos financeiros vinham do Governo Federal a través do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, Via PRONTEL – Programa Nacional de Teleeducação, acrescidas de verbas do tesouro nacional. Além da exibição dos programas do rádio e da televisão eram distribuídos gratuitamente fascículos que auxiliavam os alunos com os conteúdos. A avaliação de resultados era feita através de folhetos de verificação, sobre conteúdos de língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Estudos Sociais e Moral e Cívica.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Minerva, no Brasil, seguiu uma política de utilização do rádio como veículo educativo confirmando uma tendência que era praticada desde o surgimento desta tecnologia. Durante a trajetória do rádio, houveram mudanças significativas que deram ao veículo trajetórias distintas, após trilhar viés e caminhos, o uso do rádio na educação se mostrou eficiente para aquele momento histórico, em distintos projetos. Sendo o Rádio a tecnologia mais moderna em voga, cumpriu papel impar no processo de escolarização à distância.

Para professores e coordenadores que estiveram envolvidos com este projetos, foi uma oportunidade de ampliar conhecimentos, experiência docente e gerencial. Para alguns alunos foi uma oportunidade de estudar, o esboço do tema. Certamente houveram opiniões e posicionamentos idealistas ou políticos que divergiram sobre a eficiência do Projeto Minerva, mas para seus alunos foi uma oportunidade impar de estudar.

## REFERÊNCIAS

BÁRCIA, Mary Ferreira. **Educação Permanente no Brasil**. vozes Petrópolis 1982.

BARROS, Francisca Argentina Góis. **Alfabetização de Jovens e Adultos**: a experiência das escolas radiofônicas em Sergipe. In: Revista Educar-SE. Aracaju: Secretaria de Estado da Educação do Desporto e Lazer, 1996.

BIANCO, Nelia R. Del. **Aprendizagem por rádio**. In LITO, Fredric M. & FORMIGA, Marcos.(org) **Educação a Distância**: o estado da arte São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

CASTRO, Ruy. **Artigo Homem Multidão**. Citação e referências a documentos eletrônicos. [http://www.radiomec.com.br/roquete\\_radio/texto.htm](http://www.radiomec.com.br/roquete_radio/texto.htm) 17de nov. de 2004 13h50min. Alterado para <http://www.radiomec.com.br/roquettepinto/ohomemmultidao.asp> revisitado em 19/5/2006 10h40min.

FÉLIX, Loiva Otero. **História e Memória: a problemática da pesquisa**. EDIUPF. Passo Fundo. 1988.

BOURDIEU, Pierre. **Economia das Trocas Simbólicas**. São Paulo: Perspectiva. 2011

GERMANO, José Willington. **Estado militar e educação no Brasil (1964 – 1985)**. São Paulo: Cortez, 1993.

JANNUZZI, Gilberta S. de Martino, **Confronto pedagógico**: Paulo Freire e Mobral. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

LIMA, Maria de Fátima Monte, **Educação e segurança**: análise da ideologia do Projeto Minerva. São Carlos, UFSCar, 1980. (dissertação de mestrado)

LOURO, Guacira Lopes. **A História (oral) da Educação**: Algumas Reflexões. Em Aberto. ano IX, n. 47. Brasília, 1990.

LUCK, Eloísa, **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teóricos metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MATOS, Augusta Bastos de. **Supletivo**: o discurso paralelo. Campinas: editora UNICAP, 1989.

NISKIER, Arnaldo. **Educação brasileira**: 500 anos de história, 1500 - 2000. 2ª ed. Rio de Janeiro: Consultor, 1995.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: edições Loyola, 1987.

POLLAK, M. **Memória e Identidade Social**. Estudos Históricos: teoria e história, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992.

WEBER, Max. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Trad. BARBOSA, Reis e BARBOSA, Karen Elsabe. 5ª ed. São Paulo: Editora UNB, 2004.

---

Recebido em: 16 de Janeiro de 2018  
Avaliado em: 24 de Fevereiro de 2018  
Aceito em: 18 de Março de 2018

---

